

O Controle de Estoques na Indústria Santa Clara - Filial

Mossoró/RN: Um Estudo de Caso

Vinícius Claudino de Sá¹

João Paulo Ferreira Gonzaga²

RESUMO

A ferramenta controle de estoques é muito eficaz na geração de informações sobre os níveis de estoque da organização, esses dados apoiam a análise e tomada de decisão, quanto a aquisições ou investimentos a serem realizados. Diante disso este trabalho tem como objetivo: verificar as atividades que influenciam o controle de estoques no setor de materiais da unidade Santa Clara de Mossoró. Como metodologia utilizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, qualitativa e descritiva. Após a coleta de dados, que foi feita por meio de entrevista semi-estruturada e observação direta, foi possível uma visão geral das atividades realizadas nesse setor, como: entrada, movimentação interna (recebimento, conferência, alocação e estocagem), contagem, conciliação e transferências de materiais. Porém notou-se que como muitas outras empresas, essa também apresenta problemas com o seu gerenciamento e controle de estoques, por exemplo: quanto à falta de espaço no almoxarifado, à falta de pessoal para controlar a entrada e saída de materiais e o acesso livre a área de materiais a várias pessoas de outros setores. Por conseguinte, esse estudo propõe sugestões para a melhoria nas atividades realizadas no setor de materiais (almoxarifado).

PALAVRAS-CHAVE: Administração de materiais; Controle de estoques; Indústria.

1. INTRODUÇÃO

A grande concorrência dos mercados atuais, impulsionada principalmente pela globalização, gerou relevantes mudanças no ambiente empresarial. As empresas, que antes eram vistas como instituições com limitadas responsabilidades perante o mercado consumidor e que não tinham que se preocupar com a concorrência e com a plena satisfação dos clientes, depararam-se com uma situação totalmente inusitada: a mudança de papel dos consumidores, que passaram a ter mais acesso à informação e estão bem mais esclarecidos quanto às empresas, produtos, tecnologias, preços e seus direitos.

Essa nova postura dos consumidores pressionou as empresas a reverem suas ações estratégicas e colocou mais lenha na fogueira dos mercados concorrentes, o que desencadeou uma corrida em busca de diferenciais competitivos. As empresas começaram a rever seus processos e chegaram à conclusão que o preço de venda, a

qualidade e segurança dos produtos não proporcionavam mais uma grande margem de manobra.

A ordem era cortar gastos e otimizar os investimentos, para isso além da reengenharia e da reestruturação era necessário algo mais. Foi aí que a administração de materiais passou a ganhar notoriedade. Através dessa procura, notou-se a importância do controle de estoques para as organizações, pois quando mal gerenciado, gerava gargalos que causam grandes perdas, seja com estoque além do necessário ou com o inverso, que provoca a parada da linha de produção.

Baseado nessa realidade e na importância do tema, este trabalho pretende estudar o setor de almoxarifado da empresa Santa Clara - Unidade Mossoró/RN, verificando as atividades que influenciam o seu controle de estoque, através de entrevista, observação direta e estudo de caso. Pretende ainda estudar as atividades que envolvem entrada e saída de materiais, identificar possíveis problemas e desvios de operações que dificultam o processo de controle de estoques e identificar alternativas que proporcionem melhor controle de estoques ao setor de materiais dessa referida empresa.

2. Conceitos de Administração de materiais

A administração de materiais é segundo (FRANCISCHINI, p.5), a “Atividade que planeja, executa e controla, nas condições mais específicas e econômicas, o fluxo de material, partindo das especificações dos artigos a comprar até a entrega do produto determinado ao cliente”.

A administração de materiais é uma ferramenta gerencial que tem se mostrado indispensável para os profissionais da área de gestão, pois possibilita o gerenciamento de um ciclo que, segundo Martins (2006, p.4):

Engloba a seqüência de operações que tem seu início na identificação do fornecedor, na compra do bem, em seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo, em sua armazenagem como produto acabado e, finalmente, em sua distribuição ao consumidor final.

Esse ciclo mostra em poucas palavras um conjunto amplo de operações que são essenciais para o bom andamento das atividades de uma empresa. Mas o

gerenciamento desse ciclo não é a única preocupação dos gestores da área de materiais, pois segundo Slack (1999 p.279):

Existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda quando a taxa de fornecimento excede a taxa de demanda, o estoque aumenta; quando a taxa de demanda excede a taxa de fornecimento o estoque diminui.

E segundo Ballou (1993, p.204), “Devemos sempre ter o produto de que você necessita, mas nunca podemos ser pegos com algum estoque”. Essas colocações mostram o dilema que esses gestores vivenciam, bem como mais um dos objetivos da administração de materiais: prover a harmonização entre o fornecimento e a demanda de produtos, entrada e saída de materiais em busca do estoque mínimo, a fim de reduzir custos desnecessários, pois segundo Dias (1993, p.23), “O principal objetivo da administração de estoques é otimizar o investimento em estoques, aumentar o uso eficiente dos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de capital investido”.

3. A Importância do Controle de estoques para a Administração de Materiais

Em administração, o controle existe porque algo pode sair diferente daquilo que foi planejado, portanto o controle busca guiar e regular atividades por meio de medições, avaliações e correções de desempenhos ou resultados que por ventura possam ocorrer em desacordo com o que foi planejado pela organização. Tudo isso para assegurar que os objetivos sejam plenamente alcançados (CHIAVENATO, P.150).

Por representar parcela significativa nos ativos da empresa, os estoques devem receber atenção especial, pois se não houver um equilíbrio entre as entradas e as saídas de materiais ou harmonia entre o fornecimento e a demanda, o investimento em estoques aumentará.

Embora o gerenciamento desses estoques seja complicado e impactante para as finanças das organizações, é fundamental manter estoques, pois como não existe uma perfeita sincronização entre oferta e demanda, de maneira a tornar a manutenção de estoques desnecessária e embora os gestores de produção, *marketing* e vendas,

façam um grande esforço para definir a demanda futura dos produtos produzidos pela empresa que trabalham. É impossível conhecer exatamente essa demanda e como existem contingências que prejudicam o fornecimento de suprimentos necessários à produção, deve-se acumular estoques para assegurar a disponibilidade de mercadorias e minimizar os custos totais de produção e distribuição.

A busca por excelência dos níveis de estoque, de forma que o mesmo não seja grande demais, pois gera desperdício e capital empatado desnecessariamente, nem muito pequeno, pois envolve risco de falta de materiais e conseqüente paralisação da produção, com grandes prejuízos para a empresa. Portanto, na busca pelo equilíbrio desses estoques as organizações precisam conhecê-los e obterem dados e informações relevantes sobre os mesmos (CHIAVENATO, p.158).

Por tanto, o controle de estoques é utilizado pela administração de materiais como uma importante ferramenta que auxilia na busca por excelência dos níveis de estoque, tendo em vista que é possível acompanhar, com segurança, todo o caminho que os materiais percorrem, desde a sua entrada, passando pela movimentação interna, até a saída, de forma que a empresa tenha ciência de todo o processo e das quantidades movimentadas.

Embora não exista uma fórmula exata, as empresas utilizam várias formas para conhecer, obter dados e informações necessárias para a realização do controle de materiais estocados, uma dessas é o inventário, que segundo Dias (1993, p.192):

Inventário Físico – Uma das funções de uma empresa que tem uma estrutura de administração de materiais com políticas e procedimentos claramente definidos, é a precisão nos registros de estoques e o monitoramento e registro da movimentação dos estoques por meio de documentos adequados. Por desempenhar a função de controle efetivo de todo estoque, o almoxarifado ou depósito, deve realizar suas operações de forma que o resultado venha ao encontro dos objetivos de custo e de serviços pretendidos pela alta administração da empresa.

Ainda segundo Dias (1993, p.192), os inventários nas empresas podem ser:

Inventários gerais – Efetuados ao final do exercício, eles abrangem todos os itens de estoque de uma só vez. São operações de duração relativamente prolongada, que, por incluir quantidade elevada de itens, impossibilitam as reconciliações, análise das causas de divergências e conseqüentemente ajustes na produtividade.

Inventários rotativos – Visando distribuir as contagens ao longo do ano, com maior frequência, porém concentrado cada mês em menos quantidades de itens, deverá reduzir a duração unitária da operação e dará melhores condições de análise das causas de ajuste visando ao melhor controle. Abrangerá através de contagens programas todos os itens de várias categorias de estoques e matérias-primas, embalagens, suprimentos; produtos em processo e produtos acabados.

Na busca por controle de estoques, os gestores de materiais, também realizam, periodicamente, contagens físicas de seus estoques e produtos em processo para verificar a diferença entre o registro e o estoque físico, fazem atualizações e registros de estoques para que todas as entradas e saídas e conseqüentemente saldos dos itens que possam ser inventariados. Com isso a empresa pode ter, em tempo real, informações sobre os níveis de estoques e utiliza-las em sua tomada de decisão, quanto a aquisições ou novos investimentos.

4. Metodologia

Para a obtenção dos objetivos pretendidos por este trabalho, foi utilizada uma pesquisa do tipo exploratória, que segundo Gil (1999, pg.43), “Pesquisas exploratórias serão desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral tipo aproximativo, acerca de determinado fato”; do tipo qualitativa, que segundo Oliveira & Figueira (2004, pg.226-227), “...está interessada em compreender ou interpretar as ações dos atores sociais”; do tipo descritiva, que segundo Gil (1999, pg.44), “...têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”; e estudo de caso, que Gil (1999, pg.72) descreve como sendo “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

A população foi composta por todos os colaboradores que têm acesso aos materiais estocados na área de armazenagem da organização estudada, totalizando 10 colaboradores. Já a amostra consultada pela pesquisa é composta por 10 colaboradores que estão distribuídos nos setores de Almoxarifado, manutenção industrial e produção da unidade Santa Clara de Mossoró, caracterizando um censo.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário junto aos colaboradores que têm acesso aos materiais estocados na área de armazenagem e

através da observação direta intensiva por meio de observação informal, que segundo Marconi & Lakatos (2002, p.89) “Consiste em reconhecer e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas”, e entrevista semi-estruturada, que segundo Triviños (1987, p.46),

É aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de suas experiências, dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar do conteúdo da pesquisa.

A análise dos dados e informações obtidas através de questionários e por observação direta foram tabulados e apresentados através método quali/quantitativo.

5. Apresentação e Análise dos dados

5.1. Características dos respondentes consultados

De acordo com os dados coletados, 05 dos respondentes estão trabalhando na empresa entre 1 e 5 anos, entre 6 e 10 anos são 3 colaboradores e entre 11 e 15 anos, apenas um colaborador. Isto demonstra um quadro com pouco tempo na empresa, pois a mesma já está em atividade com estrutura industrial desde 1993.

Isso pode significar uma alta rotatividade nesses cargos e um fator gerador de dificuldades na continuação das atividades realizadas no setor de almoxarifado, pois sempre que se contrata ou substitui um desses colaboradores é necessário um treinamento ou repasse de toda a sistemática referente às atividades de movimentação de materiais que influenciam o controle de estoques desse setor.

5.2. Quanto à entrada de materiais

Quando questionados sobre a entrada de materiais em estoque surgiram alguns depoimentos esclarecedores.

Um dos entrevistados afirma que o processo se dá da seguinte forma: primeiro a célula fiscal (recepção fiscal) recebe as notas fiscais e em seguida emite um espelho dessa nota. O pessoal do almoxarifado recebe e confere o material que chegou, preenche o espelho com os dados da conferência e envia para a célula fiscal, que por

sua vez confere se há alguma divergência entre o espelho da nota e a nota fiscal. Caso exista alguma diferença, imediatamente o fornecedor é contatado com o intuito de resolver o problema existente.

Diante dessa resposta, é possível observar que os documentos têm uma organização de fluxo e que o processo de recebimento está resguardado quanto a possíveis distorções entre o que se compra e o que se recebe, eliminando a possibilidade de diferenças de estoque por causa dessas entradas.

Um dos dados coletados que mais chamou a atenção foi o número de 04 respondentes, quase a metade da amostra, afirmam não reconhecer como se dá o processo de entrada de materiais. Esse número é expressivo porém justificável, pois como já foi citado, a maioria deles são do setor de manutenção industrial, ficando a critério, exclusivo, dos colaboradores do almoxarifado realizarem a entrada de materiais.

Na coleta de dados feita por observação direta, foi observado que na área de recebimento falta uma área de quarentena para materiais que chegam com avarias ou diferentes do que foi comprado. Essa mesma área de recebimento está sendo mal aproveitada, pois existem armazenados, diferentes tipos de coisas, como: Aparelhos de ar condicionado usados, material promocional usado pelo departamento de *Marketing*, sobras de material usado pelo setor manutenção.

Também foi obtida a informação de que às vezes falta comunicação entre o setor de compras da matriz e o almoxarifado da unidade de Mossoró. O primeiro faz compras e não comunica ao segundo, que acaba sendo surpreendido pela chegada do material comprado pelo setor de compras da matriz. Outra falha na comunicação entre esses setores é que o primeiro consulta o estoque do segundo e por estar baixo compra e envia mais, porém o almoxarifado por estar com seu estoque baixo já efetuou a compra desse mesmo material, gerando a duplicidade de estoque. Fica clara a importância de uma boa comunicação entre os setores de compras da matriz e da unidade de Mossoró, pois do contrário esses casos continuarão acontecendo e gerando transtorno e prejuízo.

5.3. Quanto à saída de materiais

As respostas referentes à saída de materiais mostram que todos os respondentes têm conhecimento da existência e necessidade do uso do formulário de requisição de materiais (formulário utilizado para documentar a saída de materiais do estoque) para se poder efetuar a transferência de um estoque para outro, porém, uma parte considerável, quatro dos nove respondentes, disseram “acontece de pegar e anotar depois”, o que denuncia o não cumprimento de uma operação importantíssima para o controle de estoques no setor.

Outro ponto importante é que pode ser feita uma reserva eletrônica de materiais que é baixada quando os itens são retirados do estoque e entregues ao setor que os solicitou, mas um fator determinante pode impedir essa transferência: o OBZ (orçamento base zero), que restringe os gastos dos setores, definindo valores mensais disponíveis para aquisição de diferentes materiais e/ou serviços necessários a sua operacionalização. Embora o OBZ seja um fator determinante na hora do atendimento de uma reserva de materiais, para não parar a realização dos trabalhos nos setores solicitantes, os materiais são despachados, ficando para serem transferidos virtualmente, somente no mês posterior, quando o saldo do requisitante fica positivo. Isso gera, momentaneamente, uma diferença entre o estoque físico e o virtual, que pode atrapalhar a definição de um ponto de pedido ou uma contagem de estoques.

Quanto às informações coletadas por observação direta, na área de recebimento ficam armazenados *pallets* com bobinas que impossibilitam a visualização de quem entra ou sai da área de estoque, caso o pessoal do setor de almoxarifado estejam no escritório, o que seria diferente se não houvesse material obstruindo a visão dos mesmos.

Outra informação colhida é que um funcionário do departamento de produção preenche, de acordo com a necessidade das fábricas, manualmente, um formulário de movimentação de materiais, em seguida ele mesmo faz a separação, que na maioria das vezes não é conferida a saída pelo pessoal do setor de materiais. Na falta desse funcionário, que faz a requisição e transporte para o departamento de produção, não tem alguém, do mesmo setor, com conhecimento suficiente para realizar o trabalho com segurança quanto ao tipo, quantidade e especificações dos materiais.

Em um momento de urgência, à noite, quando o almoxarifado está fechado, o auxiliar de produção, que é autorizado para isso, preencheu o formulário de movimentação de materiais, retirou o material e baixou no sistema, porém não colocou informação alguma nesse formulário. No dia seguinte o encarregado do almoxarifado baixou o mesmo material gerando uma diferença na quantidade de estoque existente fisicamente e no sistema.

5.4. Quanto à importância do uso do formulário de movimentação de materiais para o controle de estoques

Foram várias as respostas para esse questionamento e a maioria, 07 dos respondentes, deixou claro que sem o formulário, não teria como saber, acompanhar e conferir o que sai do estoque, conseqüentemente, não teria como transferir o estoque, atrapalhando “a indicação de compra” que gera falta de estoque e para a produção.

5.5. Quanto à importância do uso do formulário de movimentação de materiais para a empresa

Na opinião de 07 dos 09 respondentes, o uso do formulário é importante para empresa por possibilitar uma melhor compra, “investimento somente no que é necessário” e também evitar a falta de estoque que gera parada da produção e prejuízo financeiro.

Porém, segundo informação colhida por meio de observação direta, há casos do não preenchimento desse formulário no momento da retirada, apresentando-se como contraditória a importância dada ao mesmo.

5.6. Quanto ao acesso ao almoxarifado

As respostas a essa questão mostram que na opinião da maioria, 06 dos respondentes, quem deve ter acesso ao almoxarifado são: o encarregado pelo setor e seu auxiliar. 02 desses 06 respondentes sugeriram a criação de um balcão de atendimento, onde uma pessoa do setor de almoxarifado ficaria disponível para atender as requisições de material. Outros 02 dos 09 respondentes acham que devem ter acesso o encarregado do almoxarifado, seu auxiliar e o colaborador do setor de produção. Apenas 01 dos 09 respondentes disse ser a favor do acesso do pessoal do setor de manutenção ao estoque.

Quanto às informações colhidas por observação direta, foi visto que os colaboradores do setor de manutenção, do almoxarifado e um do setor de produção têm acesso aos materiais estocados. Quem também tem acesso à área de estocagem são os colaboradores da fornecedora, empresa de prestação de serviços. Esses têm acesso quando precisam de algum material de expediente próprio, pois o armário deles fica alocado dentro da área de estoque. Outro caso interessante aconteceu quando foi preciso fazer um serviço de descarrego de material chegado de fábrica, mas a palleteira hidráulica que é utilizada no almoxarifado não foi encontrada no setor e ninguém sabia quem a tinha pegado, até encontrarem em outro setor houve um atraso da operação.

5.7. Quanto ao funcionamento do setor de almoxarifado

Quanto a essa questão foram várias as opiniões, mas as mais citadas foram: “o almoxarifado tem problemas com movimentação por falta de espaço”, com 04 repetições, “não está funcionando como deveria estar”, com 03 repetições e 02 quanto a problemas com utilização de espaço físico e estoques obsoletos.

Na coleta de dados feita por observação direta foi observado que embora exista espaço ocioso que poderia ser melhor aproveitado se fosse feita uma verticalização, e o almoxarifado estar com parte considerável do espaço ocupado com material obsoleto, falta espaço e o empilhamento de alguns materiais é comprometido chegando a serem avariados, devido a essa falta de espaço em alguns momentos é preciso utilizar o espaço de outro setor que pode precisar do mesmo a qualquer momento e gerar um impasse.

5.8. Quanto aos pontos fortes encontrados no controle de estoques no almoxarifado

As respostas apresentadas apontam como ponto positivo a utilização do formulário de movimentação de materiais, com 07 votos, seguida por contagem de estoques, com 05 votos e em terceiro o sistema de informática, com 03 votos. Através da observação direta, foi possível visualizar atividades e atitudes cotidianas que reafirmam os pontos citados acima e também mostram o empenho e o interesse, por parte dos colaboradores do setor, em manter o estoque controlado.

5.9. Quanto aos pontos fracos encontrados no controle de estoques no almoxarifado

As respostas a essa questão apontam como ponto fraco, com 03 votos cada, o acesso irrestrito ao almoxarifado e requisições pendentes por falta de crédito no OBZ, seguido do não preenchimento do formulário de movimentação de materiais, com 03 votos. Também foram apontados: falta de espaço físico e estoque obsoleto, com 02 votos cada.

Através da observação direta, além dos pontos já citados, pôde-se constatar que a distribuição física dos itens estocados é deficiente, segundo comentário do encarregado do almoxarifado: “falta espaço físico”. Não há espaço adequado para circulação chegando ao ponto de haver corredores em que só passa uma pessoa e não há espaço para passar uma palletadeira hidráulica.

Não existe um colaborador que fique no almoxarifado todo o expediente, pois o auxiliar efetua serviços fora desse setor e em sua ausência, caso o encarregado precise ir a outro setor, tem que esperar o retorno do seu auxiliar ou fechar o almoxarifado, o que pode ocasionar um atraso no serviço do colaborador do setor de produção que não terá como retirar o material necessário para a fabricação dos diferentes produtos nas fábricas da unidade.

5.9.1. Quanto ao que deveria ser feito para melhorar o controle de estoques no almoxarifado

Quanto a essa questão, os respondentes sugeriram: aumentar o espaço físico, com 05 votos, seguido por criação de um balcão de atendimento, com 04 votos, e restrição do acesso somente ao responsável pelo setor e seu auxiliar, com 03 votos.

Através da observação direta, foi possível também colher informações que condizem com as respostas dadas ao entrevistador, como, por exemplo, os comentários referentes à restrição do acesso ao almoxarifado somente ao encarregado pelo setor e a seu auxiliar, embora a maioria dos respondentes seja do setor de manutenção. O aumento da área de estocagem também foi um ponto pertinente entre os comentários realizados no decorrer do trabalho.

6. Considerações finais

Em um mercado em que a regra básica é a obtenção de lucro, fica claramente justificada a busca pela criação de estratégias que gerem redução de custos e o aumento do lucro. As empresas que desejam isso podem utilizar uma importante ferramenta gerencial: a administração de materiais, que tem como principal objetivo a otimização dos investimentos em estoques, aumentar o uso eficiente dos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de capital investido. Dentro das várias facetas da administração de materiais existe uma que contribui sensivelmente com seu objetivo: o controle de estoques, pois permite aos gestores, de forma confiável, viabilizar a busca pelo equilíbrio dos níveis de estoque necessário para suprir a demanda da produção, assegurando a disponibilidade de mercadoria, sem exagerar no acúmulo e minimizando os custos totais de produção e distribuição.

Considerando a sua importância para o bom desempenho do setor de estoques, para o processo produtivo da organização como um todo e para a empresa, como facilitador na busca por redução de custos e o aumento dos lucros, o controle de estoques foi escolhido como objeto de estudo.

Ainda em busca dos objetivos desse trabalho científico, foi realizada uma pesquisa com os colaboradores que têm acesso a área de estocagem do almoxarifado e colhidas informações por meio do processo de observação direta. Os resultados desses dois tipos de coleta de dados resultaram em uma visão geral das atividades realizadas nesse setor, como por exemplo: entrada, movimentação interna (recebimento, conferência, alocação e estocagem), contagem, conciliação e transferências de materiais.

Por conseguinte, esse estudo propõe sugestões para a melhoria nas atividades realizadas no setor de materiais (almoxarifado), tais como:

A área de recebimento deve ser desobstruída e reorganizada de forma que isso permita a visibilidade, ao encarregado e a seu auxiliar, quando estiverem no escritório, do fluxo de entrada e saída de pessoas que por ventura venham a adentrar no almoxarifado e que seja instituído um espaço para “quarentena” de materiais que chegarem com avarias ou em desacordo com o que foi comprado até que o problema seja resolvido.

Para atender a solicitação dos colaboradores que trabalham no almoxarifado e a necessidade estrutural do setor, deve ser realizado um trabalho de otimização do espaço físico, através de verticalização, eliminação de materiais obsoletos, realocação de restos de material utilizados pelo setor de manutenção, material promocional utilizado pelo setor de vendas e de produtos químicos e lubrificantes para um espaço seguro e adequado.

O acesso à área de estocagem deve ser restrito ao encarregado e ao seu auxiliar, que devem, por sua vez, conferir e despachar o material requisitado de forma manual, pelo formulário de movimentação de materiais ou por reserva eletrônica. O auxiliar deve ficar todo o expediente no setor de forma a efetuar os serviços de conferência de entrada e saída de materiais, mesmo quando o encarregado não estiver presente.

O formulário de movimentação de materiais deve ser tratado como um assunto sério, preenchido de forma padronizada e uniforme, e quando transferido o material, deve receber uma identificação que evite a duplicidade dessa transferência.

Deve ser criada uma operação que permita o lançamento das requisições pendentes por falta de crédito no OBZ, no sistema (*software*) utilizado na empresa. De forma que permita o atendimento da necessidade do setor requisitante e que a quantidade de estoque baixada ou transferida no *software seja igual ao* que sai fisicamente. Isso possibilitaria uma maior segurança quanto à quantidade real de material estocado, baixado ou transferido pelo almoxarifado.

Devem ser transferidos os materiais requisitados e baixadas as reservas eletrônicas imediatamente após serem despachadas e no dia seguinte deve ser feita a contagem e verificação desses, fisicamente e no sistema (*software*).

Devem ser realizadas, periodicamente, contagens do estoque para verificar se há diferença entre o registrado no sistema e o estoque físico. Para isso a área de estoque deve ser arrumada de forma que facilite esse trabalho.

Portanto, este trabalho abordou sucintamente as operações realizadas no almoxarifado da empresa Santa Clara Indústria e Comércio Ltda. (Filial Mossoró), com o intuito de conhecer as atividades que influenciam o controle de estoques nessa referida empresa e com os objetivos específicos: estudar as operações que envolvem

entrada e saída de materiais, identificar possíveis problemas e desvios de operações que dificultam o processo de controle de estoques e identificar alternativas que proporcionem melhor controle de estoques ao setor de materiais. Para isso, foram abordados temas como administração de materiais, seus conceitos, importância e objetivos, a importância do controle de estoques para a administração de materiais e para a organização. Além disso, foi mostrada a influência do arranjo físico (*layout*) e dos formulários para a administração e controle de estoque.

7. Referências

- BALLOU, Ronaldo H, *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de produção: uma abordagem introdutória*. 2º ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão*. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2006.
- DUARTE, Geraldo. *Dicionário de administração*. Fortaleza – Conselho Regional de Administração do Ceará – CRA/CE e Realce Editora e Indústria Gráfica Ltda., 2005.
- GIL, Antonio Carlos. *Técnicas de pesquisa social*. 5 ed, São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI & LAKATOS, Marina de Andrade, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Vera Lúcia Lopes de. *Guia de estágio supervisionado da UERN*. Mossoró: UERN, 2003.
- OLIVEIRA & FILGUEIRA, Elvira Fernandes de Araújo, Maria Conceição Maciel. *Primeiros passos da iniciação científica*. Mossoró (RN): Fundação Vingt-Un Rosado, 2004.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 5 ed, São Paulo: Atlas, 1994.
- GONÇALVES, Paulo Sérgio. *Administração de materiais*. 2 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Petrônio G. (Petrônio Garcia). *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 2 ed, São Paulo: Saraiva, 2006.

Sites consultados:

Site da Santa Clara: Disponível em www.santaclara.com.br 30 de setembro de 2007